



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 0127 /16.

AUTOR: Vereador **DOUTOR HELDER**

**DESPACHO:**

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 15 FEV. 2016

  
\_\_\_\_\_  
Presidente

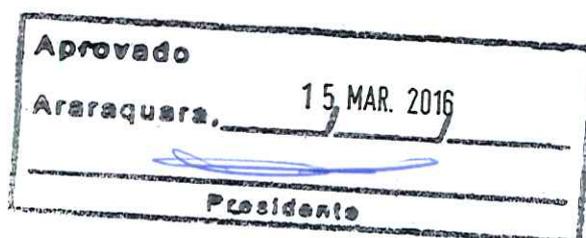
Requeiro, nos termos do artigo 211-A do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada na Revista “**Comércio Indústria e agronegócio**” na edição de fevereiro de 2016 – ano 10 – nº 127 – páginas 50 e 51 - intitulada: **TORI KITAMURA – A senhora dos Pastéis Kitamura**. Dê-se conhecimento desta deliberação ao autor da matéria o repórter: Samuel Brasil Bueno.

Araraquara, 12 de fevereiro de 2016.



**Doutor Helder**

Vereador e primeiro secretário





TORI KITAMURA

# A senhora dos Pastéis Kitamura

Possuidora de nobres qualidades, sua vida foi uma série de constantes lutas e vitórias. Pertenceu a uma das mais tradicionais famílias da colônia japonesa, especialista em preparar um pastel. Fez parte da história da cidade, granjeando amizades e esbanjando otimismo.

Tori Kitamura, também conhecida carinhosamente como Maria, nasceu em 10 de abril de 1902 em Kimamoto Ken, no Japão. Era filha primogênita de Kenzo e Moto Hayshida e tinha quatro irmãos, dois homens e duas mulheres. A família sempre se manteve muito unida e prestativa às pessoas que a rodeavam. Na infância, Tori estudou nas escolas do Japão por sete anos.

Em 1928, ainda em sua terra natal, casou-se com Massao Kitamura, e logo no ano seguinte, 1929, o casal desembarcava no Brasil, vindo a trabalhar na lavoura, na região da Mogiana.

O nome de Tori Kitamura hoje está presente em um dos bairros mais populosos de Araraquara: o Cecap, que significa Companhia Estadual de Casas Populares.

Ainda hoje, quando voltamos os olhos para o passado, época dos nossos avós e pais, devemos imaginar que estes orientais pioneiros viveram uma vida de agruras, derramando sangue, suor e lágrimas para vencer os obstáculos. Fatos inarráveis em poucas palavras que ficaram em uma história que agora nos leva a compreender o passado e enaltecer seus descendentes que continuam a honrar os ensinamentos deixados pelos imigrantes japoneses entre eles, a paciência e a dedicação ao trabalho com honestidade acima de tudo.

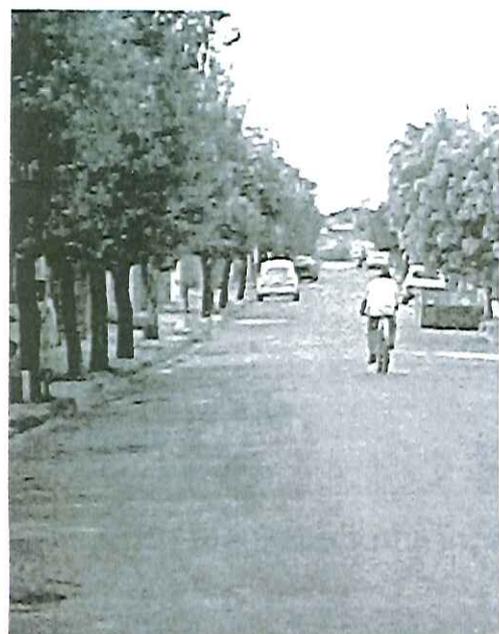
No início da década de 1930 chegaram a Araraquara para recomeçar a vida.



Dessa vez em outra atividade, abraçando o ramo da pastelaria. Como todo o começo é difícil, o casal passou a comercializar seu produto (pastel) nos mais diferentes pontos da cidade (ambulantes), e mais



Tori Kitamura, o marido Massao e o filho Alcides; ainda no interior da pastelaria da Avenida São Paulo, na década de 50 - na mesa do fundo, Hitocachi (tintureiro), Mário H. Arita (hoteleiro) e Honda (comerciante); na frente um cliente.





Familiares de Tori: Carlos Kiyochi (neto), Maria Aparecida Kitamura (nora), Henrique (bisneto), Kengi (bisneto), Denise Tori (neta) e Guilherme que está no colo (bisneto), Vinicius (bisneto) e Lisandro Massao (neto)



Vinicius, Guilherme (no colo), Henrique e Kenji continuam seguindo como formadores da nova geração dos Kitamura's, predestinada certamente, a honrar as tradições e os costumes de uma família tão querida em Araraquara

tarde, Massao e Tori montaram seu pequeno ponto de vendas na rua São Bento, local onde hoje está edificado o prédio do Banco Bradesco.

Em 21 de setembro de 1937, na Av. São Paulo, entre as ruas 2 e 3, o casal abriu as portas de sua afamada pastelaria, a qual, por cinco décadas, atendeu com carinho e esmero sua enorme clientela. Foram 50 anos de muito trabalho, porém compensador, pois os dois conseguiram formar inúmeras amizades.

Tori e Massao tiveram um único filho, Alcides, o qual nasceu em Araraquara no ano de 1938, e foi casado com Maria Aparecida de Andrade Kitamura. Alcides juntou-se aos pais, fortalecendo ainda mais a administração da pastelaria que se tornou tradicional em Araraquara.

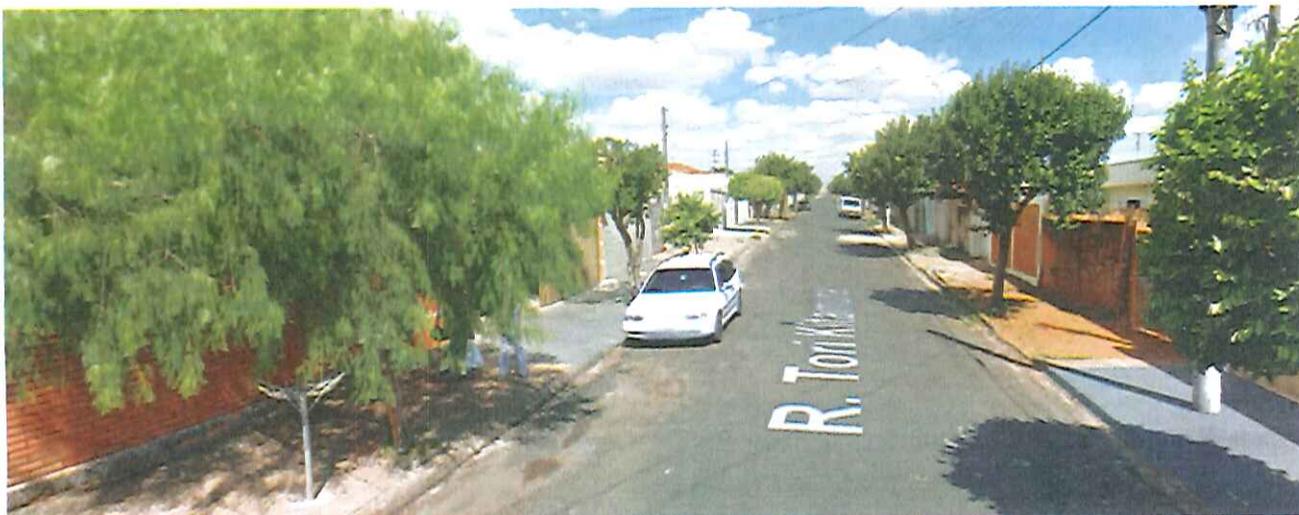
A família completa-se com quatro netos: Kátia Kiyoko, Carlos Kiyochi, Lisandro Massao e Denise Tori; e os bisnetos Estela, Vinicius, Henrique, Guilherme e Kengi.

Tori Kitamura foi um exemplo de mulher dedicada, não só como esposa e mãe, bem como companheira de trabalho, auxiliando no sustendo do lar. Trabalhou até o último dia de sua existência terrena, falecendo na tarde de 10 de outubro de 1981, vítima de atropelamento na cidade. Seu esposo, Massao Kitamura, faleceu em 4 de fevereiro de 1965, estando ambos sepultados no Cemitério São Bento.

Seu nome está na rua através do Decreto n° 4401, de 26 de fevereiro de 1982, que denomina Rua Tori Kitamura, a antiga Rua 1 do loteamento Parque do Cecap, neste município.



Neta e bisneta mais velha, Katia e Estela



Dois momentos da Rua Tori Kitamura: em 1983 e atualmente, onde se observa que reside a tranquilidade